QUANDO O CORPO MUDA, A MENTE SOFRE: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO DO CLIMATÉRIO

ELISANDRA BEATRIZ ALVES DA SILVA; PATRÍCIA CRISTINA DE PAULA; ANA JÚLIA LIMA GAMA LEITE; CÉLIA REGINA DE JESUS SILVA; DÉBORA DE OLIVEIRA CORTEZ

Introdução: O climatério é uma fase natural da vida da mulher, caracterizada por alterações hormonais que impactam o equilíbrio físico e emocional. Esse período pode se estender por vários anos e inclui a pré-menopausa, a menopausa (última menstruação) e a pós-menopausa. Entre as manifestações mais comuns está a depressão, frequentemente subdiagnosticada. Essa condição compromete a qualidade de vida e o bem-estar da mulher, exigindo atenção especializada. A enfermagem, por sua atuação próxima, visão integral e escuta qualificada, exerce papel essencial no reconhecimento, acolhimento e manejo desses sintomas. Compreender essa atuação é fundamental para qualificar o cuidado à saúde mental feminina e reforçar a relevância do tema no contexto da saúde pública. **Objetivo**: Investigar como a enfermagem pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida de mulheres no climatério, por meio do reconhecimento e manejo da depressão, promovendo apoio emocional e educação em saúde. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases BVS, SciELO, LILACS, Bireme e PubMed. Foram incluídos artigos em português, publicados entre 2019 e 2024, que abordassem diretamente a temática. Após a seleção por títulos, resumos e textos completos, os dados foram organizados em matriz de análise e interpretados descritivamente. **Resultados**: A depressão no climatério é prevalente, mas muitas vezes subnotificada, devido à semelhança com sintomas fisiológicos. A falta de informação e os estigmas sociais dificultam o diagnóstico. A enfermagem tem se destacado por meio da escuta ativa, acolhimento, orientação e encaminhamentos. Estratégias como rodas de conversa e atendimentos individuais fortalecem o vínculo terapêutico. A capacitação contínua e a adoção de protocolos específicos são fundamentais para qualificar o cuidado. **Conclusão**: A enfermagem desempenha papel crucial no cuidado à mulher climatérica com depressão. O olhar humanizado, aliado à escuta qualificada e à educação em saúde, favorece o reconhecimento precoce dos sintomas e contribui para um cuidado integral e eficaz, fundamental para a saúde pública.

Palavras-chave: **TRANSIÇÃO HORMONAL; SOFRIMENTO PSÍQUICO; PRÁTICAS ASSISTENCIAIS**

DOI: 10.51161/iii-conasm/61584